



## » Ponto a ponto | CAROLINA RICARDO | DIR. EXECUTIVA DO INSTITUTO SOU DA PAZ

Para a ativista, caçadores, atiradores e colecionadores não devem ser criminalizados, e o grande desafio é rastrear as armas em circulação. Sobre a bancada da bala, ela avisa: “Nenhum projeto de lei vai resolver o problema da insegurança no Brasil”

# “Há gente séria entre os CACs”

» MARINA DANTAS\*

“Arma de fogo, aqui, tem um papel muito relevante na violência”, afirmou a diretora executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, ao *Podcast do Correio*. A diretora pondera que o número de armas de fogo no Brasil é muito maior do que a média mundial e que “identificou um sequestro da pauta de segurança pública por determinados perfis parlamentares”. Em sua visão, a bancada que age no Congresso no debate relacionado ao tema não está desempenhando um bom papel. A violência contra a mulher, por exemplo, está fortemente ligada à questão das armas de fogo. Confira os principais pontos da conversa que ela teve com os jornalistas Evandro Éboli e Sibel Negromente:

### Desarmamento

A média de percentual de mortes por arma de fogo no Brasil gira entre 70% e 75%, enquanto a média mundial é 45%. É uma média muito mais alta. Arma de fogo, aqui, tem um papel muito relevante na violência. Desde o primeiro dia em que o Estatuto do Desarmamento foi aprovado, já nasceu em risco, porque sempre teve um lobby parlamentar e de ativistas que apoia o armamento da população. Em 2005, o Brasil teve o primeiro referendo sobre proibir ou não a venda de armas de fogo no Brasil, e (o eleitor) optou por não proibir. O referendo perguntou apenas se a venda de armas deveria ser proibida, mais nada. Em 2019, quando a gestão Bolsonaro assume, houve uma outra lógica de tentar flexibilizar o acesso às armas não via Legislativo, mas via Executivo, por decretos e portarias. O Brasil se armou muito, a gente chegou a quase 3 milhões de armas nas mãos de civis no fim de 2022.

### Papel do Congresso

Não existe solução milagrosa, e nenhum projeto de lei é capaz de resolver o problema da insegurança do Brasil. É uma bancada (pró-armas) que joga para sua torcida. Não é que os

parlamentares pró-armas sejam necessariamente maioria ou que a população defenda armas de fogo em sua maioria, mas é um grupo muito barulhento, com perfil de redes sociais. A gente tem projetos de lei para autorizar que estados legislem sobre armas de fogo, para autorizar o uso de fuzil em segurança privada, em áreas rurais. É um pecado, sob pretexto de assegurar um direito individual de legítima defesa, acaba criando canais para as armas entrarem no mercado ilegal.

### Polícia na política

O Sou da Paz tem mapeado o crescimento da participação de parlamentares e políticos eleitos oriundos de forças de segurança. Isso não precisa ser um problema por si. Eu acho que todas as categorias têm que ter o direito de participar da vida política eleitoral, mas, com que contornos? Se eu estou, hoje, em uma operação policial, pegando em arma, correndo risco de trocar tiros com bandido, eu posso, amanhã, estar num palanque fazendo discurso e, depois, voltar se eu não for eleito, para fazer segurança? Não vai dar bom. A gente deveria ter políticos oriundos das forças de segurança preocupados com política de segurança e não em aprovar na CCJ um projeto de lei que é claramente inconstitucional, como é o caso do projeto que autoriza os estados a legislar sobre armas, mas tem um monte de vídeo nas redes sociais como se essa fosse a grande vitória.

### CACs

Nós temos um desafio enorme de rastrear armas no Brasil. É difícil a gente conseguir ter dados 100% confiáveis, por isso, a importância de migrar todo o sistema de registro de fiscalização de armas dos Colecionadores, Atiradores e Caçadores (CACs) da cultura do Exército para a Polícia Federal. Ao longo dos anos, a gente foi vendo que a PF tem um critério mais difícil, discricionário, na hora de conceder ou não (licença), porque tem que comprovar os requisitos. A gente viu na auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) que o exército não tem nada, não tem estrutura, não consegue dizer quantas

Wanderlei Pozzembom/CB Press



Mais da metade das armas usadas nos feminicídios, em 2023, eram armas registradas para CACs, armas legais. Isso mostra quem é um cidadão de bem até deixar de sê-lo, até praticar violência doméstica, até perder a cabeça e querer dar um tiro no vizinho porque estava com som alto”

Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz

armas existem, de que tipo, em quais municípios. Isso é muito grave. Não estamos falando da criminalização dos CACs, até porque há muita gente séria que está praticando tiro, mas muita gente que queria ter o porte de arma, tirando o CAC, conseguia andar com a arma, pois passou a ser permitido andar em qualquer perímetro com a arma muniçada.

### Feminicídio

A gente fez uma pesquisa que mostra que cresceu, especialmente nos últimos cinco anos, o percentual de mulheres mortas nas suas casas por arma de fogo. A arma é um fator de risco, pode potencializar a violência em muitos casos e levar a uma violência letal. Teve uma pesquisa recente aqui no DF que, pela quantidade pequena do número absoluto, conseguiu fazer o rastreamento e identificou que mais da metade das armas usadas nos feminicídios, em 2023, eram armas registradas para CACs, armas legais. Isso mostra quem é um cidadão de bem até deixar de sê-lo,

até praticar violência doméstica, até perder a cabeça e querer dar um tiro no vizinho porque estava com som alto. A arma potencializa isso.

### Armas ilegais

É difícil fazer essa estimativa porque a gente não consegue contar as armas ilegais. Nas análises das armas apreendidas, que a gente fez pontualmente em São Paulo e nas Regiões Norte e Nordeste, é possível dizer que um percentual importante são armas nacionais — em geral, de 60% a 70% das armas são produzidas aqui. Em geral, são armas pequenas, revólveres, pistolas, o que indica que é uma arma que foi produzida e vendida legalmente, mas que, em algum momento, foi desviada para o mercado ilegal. Em um estudo recente que a gente fez olhando para as armas apreendidas no Rio de Janeiro e em São Paulo, percebeu-se uma mudança no perfil dessas armas apreendidas pela polícia. Aumentou (a apreensão de) pistola 9mm e fuzil. Quando você

facilita o acesso a armas muito diferentes e potentes, elas acabam indo parar na mão do crime, o que dificulta muito o trabalho da polícia.

### Legislação

Eu acho que estamos em um momento difícil, mas se a gente parar para olhar, foram poucas leis, ao longo desses 20 anos de Estatuto do Desarmamento, que de fato foram aprovadas, como o porte rural. O estatuto está em risco desde seu primeiro dia. O governo precisa entrar em cena e fazer uma discussão para dizer que a proposta no controle de armas não é nada radical, é uma política que volta aos parâmetros de 2018. O porte civil não é autorizado no Brasil, é importante ressaltar isso porque parece que queremos banir as armas. Não. O governo precisa bancar com força essa agenda do controle, que é muito razoável e foi construída a muitas mãos.

\*Estagiária sob supervisão de Vinicius Doria

## SÃO PAULO

### MP denuncia motorista do Porsche

» HELENA DORNELAS

O Ministério Público de São Paulo denunciou o empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, envolvido no acidente com um Porsche, por homicídio doloso qualificado e lesão corporal gravíssima. O acidente deixou um motorista de aplicativo morto na zona leste de São Paulo.

A denúncia feita pela procuradora do estado Monique Rattton também pede a decretação da prisão preventiva do empresário “para evitar que o denunciado, como já fez ao longo das investigações, influencie as testemunhas”. A Justiça paulista já negou três pedidos de prisão de Fernando. “O denunciado ingeriu álcool em dois estabelecimentos antes de apanhar o seu veículo. A namorada e um casal de amigos tentaram movê-lo da intenção de dirigir, mas o condutor ainda

TV Globo/Reprodução



Fernando Sastre é acusado de homicídio doloso qualificado pelo MP

assim optou por assumir o risco”, avaliou o MP.

O laudo da Polícia Técnico-Científica sobre o caso mostra que o veículo de luxo conduzido por Fernando circulava a 156,4km/h antes de causar o acidente. A via tem o limite de velocidade de 50km/h.

“O denunciado só se apresentou à autoridade policial 36 horas depois da colisão, tendo deixado

o local dos fatos com autorização dos policiais militares que atenderam à ocorrência”, acrescentou o órgão. Por isso, a promotoria também requisitou o compartilhamento das provas com a Promotoria da Justiça Militar a fim de que os agentes públicos respondam por terem permitido que o motorista deixasse a cena do crime sem passar pelo teste do bafômetro.

## RIO DE JANEIRO

### Madonna chega a Copacabana

» YASMIN RAJAB

A cantora Madonna chegou ao Brasil na manhã de ontem, para o megashow que fará na Praia de Copacabana, na zona Sul do Rio de Janeiro. A apresentação será no próximo sábado e marcará o encerramento da turnê *The Celebration*.

A estrela do pop mundial desembarcou no Aeroporto Internacional Tom Jobim por volta das 10h10, em um avião particular. No domingo, dois dos três aviões cargueiros da artista já haviam descarregado 270 toneladas de equipamentos que serão usados no show. O material foi levado para Copacabana em 30 caminhões, onde está sendo finalizada a montagem do palco, na areia da praia mais famosa do Rio.

Madonna veio da Cidade do México, onde fez os últimos shows da turnê que comemora os 40 anos

TV Globo/Reprodução



De boné e vestida de preto, Madonna chega ao Copacabana Palace

de carreira. No sábado, o evento começará às 19h, com alguns DJs animando a plateia como aquecimento para a atração principal. Às 20h, está prevista a apresentação do DJ americano Diplo. Madonna subirá ao palco às 21h30. Todos os hotéis da zona sul carioca estão lotados, e o comércio comemora a invasão de fãs da popstar. Fãs de Madonna passaram o dia em frente ao hotel na esperança de vê-la.

Essa é a primeira vez que a artista vem ao Brasil depois de 12 anos de espera. Na última vez, em 2012, Madonna fez duas apresentações em São Paulo, uma no Rio de Janeiro e outra em Porto Alegre. A primeira vez que a estrela esteve em terras brasileiras foi em 1993. Naquele ano, ela reuniu 120 mil fãs no estádio do Maracanã, também no Rio de Janeiro.